

## O Papel das Energias no Desenvolvimento Socioeconómico da Europa Actual e Alargada

JOSÉ MANUEL ROSA NUNES

Universidade dos Açores, Ponta Delgada

---

A Comissão Europeia, no seu documento *Configurar uma nova Europa*, na apresentação dos objectivos estratégicos para o período que vai até 2005, considera a energia como «um factor essencial da competitividade e do desenvolvimento económico».

A segurança do aprovisionamento em energia, o cada vez mais necessário respeito e protecção do ambiente e a promoção de uma leal concorrência no mercado energético europeu, são as bases em que deve ser formalizado todo o futuro desenvolvimento sustentado das economias dos Estados membros comunitários e como um todo a própria União Europeia.

A assinatura do Protocolo de Quioto, relativo às alterações climáticas, veio reforçar a importância do aspecto ambiental e a sua relação com o sector energético, enquanto peça fundamental do desenvolvimento, no contexto da política energética comunitária.

A União Europeia tem, no momento actual, necessidade de recorrer a produtos energéticos importados para cobrir cerca de metade das suas necessidades, estimando-se que até ao ano 2030 a dependência energética possa aumentar até cerca de setenta por cento, fragilizando assim a posição comunitária no que respeita à autonomia energética.

A dependência energética da União Europeia, relativamente ao exterior, terá consequentemente um carácter crescente e que quase se pode admitir como contínuo, sendo de considerar que a adesão de novos membros faça com que a situação se venha a agravar – tanto mais que estes novos países aderentes serão objecto de apoio comunitário, no sentido da sua modernização e desenvolvimento económico e social, o que irá necessariamente contribuir para o aumento do consumo de produtos energéticos.

Consequência deste aumento de consumo de produtos energéticos ao longo do tempo, nomeadamente dos derivados do petróleo, será de considerar o aumento dos índices de poluição, assumindo que o efeito negativo poluidor, terá repercussões na vivência diária dos cidadãos.

Reconhecendo a forte inter-relação existente entre energia, ambiente e desenvolvimento, e atendendo à necessidade de se possuir uma indústria competitiva na comunidade, ter-se-á que assumir, numa estratégia de longo prazo, a conciliação das políticas que têm em vista um desenvolvimento sustentável do ponto de vista ambiental, económico e social.

Para além de garantir a segurança de abastecimento energético, deve a União Europeia tentar gerir a sua crescente dependência externa, nomeadamente através da utilização racional da energia e do desenvolvimento de fontes renováveis, permitindo assim a criação e/ou reforço das medidas que, a nível internacional, têm igualmente em vista minimizar as emissões de gases com efeito de estufa responsáveis pelo aquecimento global.

Surge assim como natural a preocupação de rapidamente desenvolver a produção de electricidade através da utilização de sistemas produtores de energias renováveis, contribuindo para o aumento do bem-estar, para a diminuição da dependência energética e para o equilíbrio das balanças comerciais dos diversos Estados membros, pelo não dispêndio de verbas na aquisição de produtos ao exterior.

Será tanto mais necessária a utilização de energias renováveis, tendo em vista a produção de energia eléctrica, quanto a economia comunitária neste momento se encontra direccionada para actividades cada vez mais enquadradas nos serviços e num conceito de valor acrescentado forte.

Poderemos assim admitir que enquanto os valores da intensidade energética no sector apresentam tendência para diminuir no futuro, a intensidade energética com recurso à utilização de electricidade irá ter tendência para aumentar.

Aos possíveis aumentos da procura terão de corresponder aumentos da eficiência energética; caso contrário, estaremos perante aumentos no consumo que se traduzirão na necessidade de maior volume nos aprovisionamentos e aumento da dependência energética, apenas minimizada aqui e ali por alguns, poucos, investimentos em energias de tipo renovável.

Num momento em que a uma conjuntura internacional debilitada se junta o problema de uma possível futura guerra no Médio Oriente e, consequentemente, aumentos dos preços dos combustíveis de origem fóssil, todas os cenários de evolução das economias, nomeadamente a comunitária, se apresentam susceptíveis de correcções, devido ao agravamento da situação.

A redução dos custos da energia, que se pretendia virem a ocorrer pelas várias políticas estruturadas nos últimos anos, tinha um efeito multiplicativo forte a nível das economias, permitindo um aumento da competitividade e o reforço da posição comunitária nos mercados internacionais com os quais se relaciona.

A competitividade económica e empresarial, quando considerada num aspecto de Estado membro/empresa, deveria ter por base uma redução da factura energética.

Num contexto global, como é o da inserção dos diversos grandes blocos económicos, é fundamental a competitividade em mercados que cada vez mais se encontram abertos à concorrência e onde o factor energético representa um aspecto fundamental nos custos dos bens e serviços a produzir.